



**LEIGOS PARA O  
DESENVOLVIMENTO**

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO



# Plano de Atividades

## 2021

*Aprovado em Assembleia Geral  
a 23 de janeiro de 2021*



ÍNDICE

	<b>Prefácio</b>	<b>3</b>
	<b>Parecer do Conselho Fiscal</b>	<b>5</b>
	<b>Sumário Executivo</b>	<b>6</b>
<b>1.</b>	<b>Projetos e Áreas de Intervenção</b>	<b>10</b>
	1.1. Missão de Porto Alegre	10
	1.2. Missão de São Tomé	17
	1.3. Missão da Ganda	23
	1.4. Missão Caparica-Pragal	27
	1.5. Missão em Moçambique	33
<b>2.</b>	<b>Formação, Acompanhamento e Acolhimento de Voluntários</b>	<b>34</b>
<b>3.</b>	<b>Gestão e Funcionamento</b>	<b>37</b>
<b>4.</b>	<b>Anciãos e Dinâmica Associativa</b>	<b>40</b>
<b>5.</b>	<b>Angariação de Fundos e Sustentabilidade</b>	<b>42</b>
<b>6.</b>	<b>Imagem e Comunicação Externa</b>	<b>45</b>
<b>7.</b>	<b>Parcerias e Redes</b>	<b>48</b>
	<b>Considerações Finais</b>	<b>51</b>

*Nestes momentos em que tudo parece diluir-se e perder consistência, faz-nos bem invocar a solidez, que deriva do facto de nos sabermos responsáveis pela fragilidade dos outros na procura dum destino comum.<sup>1</sup>*

2020 foi um ano de grandes desafios, não só para os Leigos para o Desenvolvimento, mas para o todo o Mundo, recordando-nos o quão frágeis podemos ser e, ao mesmo tempo, o quão ligados podemos estar uns aos outros, na dor, no desespero, mas também na procura por algo melhor, por uma solução, por um caminho de salvação.

Na vida dos LD foi, também, um ano de grandes provações, mas também de uma enorme demonstração de fé, de resiliência, tendo sido vivido em cada dia, em cada passo dado em conjunto, o sentido de serviço ao qual o Papa Francisco nos apela, “cada um é capaz «de pôr de lado as suas exigências, expetativas, desejos de onnipotência, à vista concreta dos mais frágeis (...). O serviço fixa sempre o rosto do irmão, (...) por isso, o serviço nunca é ideológico, dado que não servimos ideias, mas pessoas».<sup>2</sup>

Conscientes das fragilidades que nos acompanham e da incerteza que o futuro nos reserva neste tempo de combate a uma Pandemia; mas serenos na fé e no Amor que nos movem, entramos em 2021, no ano em que os LD comemoram os seus 35 anos de vida, de missão, de serviço, confiantes de que juntos continuaremos a fazer o caminho que Jesus nos pede.

“Pela sua própria dinâmica, o amor exige uma progressiva abertura, maior capacidade de acolher os outros, numa aventura sem fim, que faz convergir todas as periferias rumo a um sentido pleno de mútua pertença. Disse-nos Jesus: «Vós sois todos irmãos» (Mt 23, 8).”<sup>3</sup>

Certos de que é este caminho de Amor no qual reafirmamos a Missão LD, durante este ano, concluiremos o processo de Planeamento Estratégico, que nos ajudará a definir um rumo para os próximos 5 anos da Organização.

Ao nível das missões, o desejo passa por manter as missões de Caparica-Pragal e São Tomé e Príncipe, reabrir a Missão da Ganda e retomar o trabalho de diagnóstico que que permitirá preparar a abertura de uma nova missão em Moçambique em 2022.

Também esforços serão feitos para aumentar o número de voluntários, assim como para reforçar as receitas por via de doadores individuais particulares e empresariais.

---

<sup>1</sup> in Papa Francisco, Encíclica *Fratelli Tutti* (2020) n.115.

<sup>2</sup> in Papa Francisco, Encíclica *Fratelli Tutti* (2020) n.115.

<sup>3</sup> in Papa Francisco, Encíclica *Fratelli Tutti* (2020) n.95.

Sem dúvida de que 2021 será um ano atípico, rigoroso e que exigirá capacidade de adaptação e muita criatividade, mas seguimos juntos e confiantes num futuro risonho, pois “a partir da intimidade de cada coração, o amor cria vínculos e amplia a existência, quando arranca a pessoa de si mesma para o outro. Feitos para o amor, existe em cada um de nós «uma espécie de lei de “êxtase”: sair de si mesmo para encontrar nos outros um acrescentamento de ser». Por isso, «o homem deve conseguir um dia partir de si mesmo, deixar de procurar apoio em si mesmo, deixar-se levar».<sup>4</sup>

A Direção da Associação

Janeiro 2021

---

<sup>4</sup> in Papa Francisco, Encíclica *Fratelli Tutti* (2020) n.88

PARECER DO CONSELHO FISCAL  
- ORÇAMENTO E PLANO DE ATIVIDADES 2021 -

De acordo com as competências estatutárias do Conselho Fiscal da Associação Leigos para o Desenvolvimento vimos emitir parecer sobre os documentos apresentados pela Direção relativos ao Orçamento e Plano de Atividades para o exercício de 2021.

Analisámos os documentos apresentados pela Direção que nos esclareceu face às dúvidas apresentadas.

No âmbito das nossas funções de fiscalização da atividade e contas da Associação consideramos que:

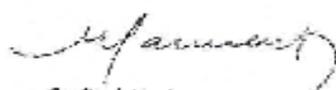
- A proposta da Direção para 2021 reflete o trabalho que será desenvolvido quer em Portugal, quer nas diversas Missões, mantendo as linhas de orientação e os fins para os quais esta Associação existe. Releva-se o facto de os custos das missões representarem 58,2% do orçamento ou 32,9% se forem somente as missões em África.
- O Orçamento prevê um resultado líquido positivo de 10.279,86€.
- A estimativa dos custos e proventos parecem-nos devidamente justificados, face aos fatores subjacentes inerentes às atividades previstas para o ano de 2021 da Associação, face a algum grau de incerteza dos resultados da execução das mesmas, e nomeadamente ao acontecido com a pandemia de 2020 que poderá vir a alterar as receitas previstas, o à abertura ou não da missão Angola em Setembro.
- A redução de atividades propostas para o ano de 2021 exigirá um esforço inferior na angariação de proventos em menos 80.997,60€ o que representa uma diminuição de 15,3% em relação ao orçamento de 2020.
- Tendo em conta, todas estas situações, recomenda-se à Direção a continuação de uma gestão prudente da execução do orçamento proposto, bem como a continuação da manutenção de um fundo de segurança com capacidade de fazer face às necessidades de liquidez pontuais da Associação.

Concluimos, de acordo com a análise efetuada, que os documentos apresentados pela Direção refletem de uma forma clara as atividades e a orçamentação das mesmas para o ano de 2021 e como tal damos parecer favorável de que sejam aprovados.

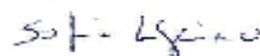
Lisboa, 30 de dezembro de 2020

Peilo Conselho Fiscal

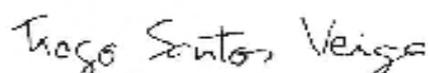
Miguel Morais Sarmento



Sofia Ligeiro



Tiago Velga



O ano 2020, último ano do quinquénio do Plano Estratégico 2016–2020, ficou marcado pela pandemia provocada pelo novo coronavírus covid-19, pelo que várias das ações previstas não tiveram oportunidade de ser concretizadas. Uma iniciativa que sofreu um adiamento foi o processo de planeamento estratégico que iria interferir diretamente na elaboração do atual Plano de Atividades. O ano terminou sem o Plano Estratégico 2021–2025 se encontrar concluído, pelo que um dos desafios de 2021 será **completar a reflexão e estabelecer as prioridades estratégicas para o próximo quinquénio**, mesmo com todas as incertezas que a pandemia continua a gerar.

O atual Plano de Atividades da ONGD – Leigos para o Desenvolvimento (LD) para o ano 2021 conta assim com **uma enorme imprevisibilidade e com uma dificuldade acrescida** ao estabelecer objetivos e metas, mas ainda assim, será o guião para a intervenção LD ao longo do ano que será naturalmente ajustada à medida dos **impactos diretos e indiretos provocados pela pandemia**.

A estruturação do Plano, além dos efeitos da pandemia, teve ainda em consideração o contexto externo social, cultural, político e económico, nacional e internacional, nomeadamente os programas estratégicos da Cooperação Portuguesa e dos países onde os LD operam, os compromissos internacionais – como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável –, e os planos orientadores de redes a que os LD pertencem. No caso da Missão em Portugal, as políticas e os programas nacionais e de desenvolvimento local e regional são também considerados, como é o caso do Plano de Desenvolvimento Social 2018–2021 de Almada e os respetivos planos das Comissões Sociais Freguesia das freguesias de abrangência da intervenção LD.

Depois das interrupções ocorridas nas Missões em 2020 e de uma forte redução no número de voluntários, em 2021 prevê-se retomar/continuar atividade em **4 missões**. Em **S. Tomé e Príncipe** terão **continuidade as duas missões – Porto Alegre e São Tomé**, apesar de serem missões que irão sofrer mudanças ao longo do ano no que diz respeito aos voluntários; em **Angola** espera-se **reabrir a missão na Ganda**, depois da interrupção que ocorreu em março de 2020 por causa da pandemia. Em **Portugal** será dada **continuidade à missão da Caparica-Pragal**, sendo concluída a avaliação da Missão no início do ano de acordo com os princípios e identidade LD, tal como estava prevista no final dos primeiros anos de missão, por ser uma experiência piloto nos LD que iniciou apenas em 2018. Em **Moçambique**, será retomado um **trabalho de diagnóstico** que permitirá preparar a abertura de uma nova missão em 2022.

No total, atendendo à redução de atividade, regista-se uma diminuição no número global dos indicadores em 2021. Estarão, assim, em execução **14 projetos**, os quais beneficiarão mais de **20.000 pessoas** e cerca de **120 organizações locais**. Para esse objetivo a nível local, estarão implicados cerca de **400 recursos humanos** (12% com remuneração e 88% voluntários) e, além

das parcerias chave de implementação, estarão a ser geridas no terreno **4 a 6 parcerias** estratégicas em áreas tão diversas como cultura, *marketing*, desenvolvimento comunitário, ambiente, comunicação e divulgação.

Em **Portugal**, a **missão em Almada** que teve início em 2018, mais concretamente nas localidades da Caparica-Pragal, terá o seu **primeiro projeto no âmbito do Grupo Comunitário**, dará início à **dinamização do percurso interpretativo “Diários de um Quotidiano”** montado no espaço público em 2020 e será **concluída a formação “Oficinas de Talento”** que culminará na **implementação de um Hub Criativo** para os jovens do bairro. Em 2021 será concluído o **balanço sobre esta experiência piloto em Portugal** e será levado a cabo um encontro de partilha e reflexão sobre o Voluntariado Missionário em Portugal, que ajudará no planeamento dos anos seguintes.

No caso de **S. Tomé e Príncipe**, continuarão as duas missões em curso com uma redução no número de projetos acompanhados. A **missão de Porto Alegre iniciará a negociação e preparação do processo de *phasing out***, para que seja concluído em 2022. Nesse sentido, é de destacar o **projeto de *marketing* territorial “Porto Alegre leva-te lá”**, a marca criada para promover a região e aumentar a coesão e a articulação comunitárias, e a capacitação da equipa do **CREF – Centro de Recursos Educativos e Formativos**, que passará a **disponibilizar *internet*** a toda a comunidade. No caso da Missão de S. Tomé, o **Projeto Bairro Limpo será intensificado**, com o alargamento da recolha de RSU a um maior número de residências e com a implementação de um dispositivo de compostagem de resíduos orgânicos. Ao nível do **Roteiro da Boa Morte** será **experimentada uma versão digital da visita** e reforçada a capacitação da equipa do Roteiro. Em S. Tomé será, ainda, um tempo para fazer um **balanço dos últimos anos e identificar linhas estratégicas para o futuro**.

Em **Angola**, depois da territorialização da missão LD na Ganda em setembro de 2019 interrompida em março de 2020 devido à pandemia covid-19, prevê-se o **regresso ao terreno em setembro de 2021**, esperando uma normalização das entradas em Angola, que ainda mantém as fronteiras fechadas e a cerca sanitária na cidade de Luanda. Entretanto, será necessário encontrar uma **nova solução de residência para os voluntários e preparar o regresso ao Alto do Catumbela**.

No caso de **Moçambique**, se a pandemia o permitir, prevê-se uma **missão de diagnóstico no terreno**, para restabelecer contactos com a Diocese do Gurué e explorar novas possibilidades, de maneira a tomar decisões e a preparar a abertura de uma nova missão em 2022.

Ao nível do capital humano, em 2021 os LD esperam **retomar o número de voluntários** contando com **12 voluntários missionários no terreno a partir de setembro**, depois de uma fase com apenas **6 voluntários de janeiro a setembro**. Para isso serão **reforçadas e mais focadas as ações de divulgação e de mobilização em Portugal**, incluindo formatos virtuais, com vista a um aumento do número de formandos e de voluntários. Nesse sentido, está prevista a realização de uma **experiência formativa piloto em regime de *b-learning***, que

pretende chegar a um número mais alargado de formandos, por não existir dependência de proximidade dos núcleos de formação.

A sustentabilidade financeira e organizacional continua a ser um objetivo estratégico dos LD, especialmente num tempo de crise social e económica provocada pela pandemia do novo coronavírus, que continuará a trazer uma grande dose de exigência a este nível. Assim, em 2021, espera-se um **reforço de receitas por via de doadores individuais particulares**, esperando a implementação piloto de uma **campanha face to face** e o **reforço do universo digital** em atividades de angariação de fundos, entre elas a consolidação do funcionamento da loja *online* inaugurada em 2020. Depois da reflexão estratégica tida no último ano, será feita uma **nova abordagem junto de empresas**. Na continuidade do bom desempenho dos últimos anos, prevê-se **manter a autonomia financeira dentro da mesma média**, continuando o exercício de **contenção de custos, ampliando fundos com doadores particulares e empresas e reduzindo o peso relativo dos financiamentos**. A missão da Caparica-Pragal passará a desenvolver um trabalho de angariação de fundos local, tal como acontece nas missões internacionais. Prevê-se a **gestão de 8 a 10 financiamentos**.

Em 2021 os **LD irão celebrar 35 anos**, pelo que ao nível da área de comunicação haverá boas oportunidades de divulgar a organização e as suas iniciativas. As celebrações terão início em abril e prolongar-se-ão ao longo do ano. Além disso, um dos grandes objetivos de comunicação passará pelo reforço de ações de divulgação para a mobilização de voluntários, pelo que será implementada uma nova abordagem através da **constituição de duplas de anciãos embaixadores** para a organização de ações de divulgação à medida. O **universo digital será melhor aproveitado**, tanto nas ações de divulgação e angariação de fundos, como de aumento de notoriedade.

Ao nível interno, 2021 será um ano de reflexão e de **definição de prioridades**, que serão traduzidas no **Plano Estratégico 2021-2025**, sendo uma oportunidade para continuar a **estimular a participação dos anciãos<sup>5</sup>** na vida da associação. Depois de um último ano com mudanças na equipa executiva e após o 1º ano de atividade da direção eleita no último trimestre de 2019, prevê-se um ano de maior estabilidade, apesar das exigências do teletrabalho e das incertezas da pandemia.

No terreno, nas missões destacam-se, ainda, os seguintes desafios para 2021:

- Consolidar a dinâmica e o funcionamento do Grupo Comunitário, do Centro Cultural Comunitário, do Centro de Recursos Educativos e Formativos e da marca territorial “Porto Alegre leva-te lá”.
- Negociar e iniciar o processo de *phasing out* da missão de Porto Alegre e explorar pistas de diagnóstico no distrito de Caué.

---

<sup>5</sup> Ex-voluntários missionários LD

- Consolidar a intervenção no bairro da Boa Morte em torno da exploração do Roteiro Cultural incluindo uma modalidade virtual, da implementação do modelo comunitário de recolha de resíduos sólidos urbanos com inclusão de uma nova componente de compostagem, e do fortalecimento do Grupo Comunitário.
- Refletir sobre o futuro da presença LD em São Tomé, tanto ao nível do número de missões como da sua localização.
- Dar consistência ao Grupo Comunitário da Caparica-Pragal através da implementação do seu primeiro projeto centrado no cuidado com o espaço público, iniciar a dinamização do percurso interpretativo “Diários de um Quotidiano” e reforçar as atividades formativas e empreendedoras com jovens através da implementação de um *hub* criativo.
- Retomar a territorialização da missão LD na Ganda, atualizar o diagnóstico do Alto do Catumbela e validar/rever as prioridades de intervenção.
- Retomar o processo de diagnóstico em Moçambique em várias províncias e dioceses do país, com vista à identificação do próximo território de intervenção em Moçambique.

O Plano de Atividades 2021 continua estruturado em torno dos 7 eixos estratégicos definidos no anterior Plano Estratégico, nomeadamente:

1. Projetos e Áreas de Intervenção
2. Voluntários para o Desenvolvimento
3. Gestão e Funcionamento
4. Anciãos e Dinâmica Associativa
5. Angariação de Fundos e Sustentabilidade
6. Imagem e Comunicação Externa
7. Parcerias e Boas Práticas

## 1. PROJETOS E ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Em 2021 os Leigos para o Desenvolvimento terão no terreno **4 missões em África e Portugal**, regressando a Angola e retomando a missão na Ganda. Dedicar-se-ão, ainda, a um novo processo de diagnóstico em Moçambique para identificar o próximo local de missão, que abrirá previsivelmente em 2022.

### 1.1. MISSÃO DE PORTO ALEGRE

Na missão de Porto Alegre as metas definidas para 2021 continuam a enquadrar-se no âmbito do **Programa de Desenvolvimento Comunitário ‘Rumo(s) ao Sul’** que tem como população-alvo as comunidades de Vila Malanza, Ponta Baleia, Porto Alegre e Ilhéu das Rolas. Esta intervenção em contexto rural teve início em 2011 e, depois da implementação de projetos em diferentes áreas, assenta hoje em dinâmicas comunitárias de reforço da coesão social e territorial e de promoção de formação e de iniciativas geradoras de rendimento associadas à riqueza do património material e imaterial, assim como ao potencial turístico da região que se espera retomar gradualmente no pós-pandemia.

Comprometida em 2020 pela pandemia covid-19 [que levou a uma ausência dos voluntários no terreno entre março a agosto] e pela redução do número de voluntários neste novo ciclo de missão, em 2021 a intervenção LD continua a ter como pano de fundo a preparação do *phasing out* (previsivelmente 2022), durante a qual se procurará, sobretudo, consolidar as respostas já existentes e preparar os parceiros locais para uma real autonomia na condução dos projetos, de acordo com a reflexão feita no âmbito da avaliação externa realizada em 2019.

Assumindo-se como âncora da intervenção, o **Grupo Comunitário**, que reúne as forças vivas do território numa dinâmica de reflexão-ação, terá como principal desafio para 2021 a sua sustentabilidade, esperando-se que seja reforçada a dinâmica e a autonomia da equipa de coordenação e de subgrupos de trabalho que se traduzirá na assinatura do Acordo de Pré-Transferência. Por outro lado, com a definição dos termos de conclusão da missão de Porto Alegre, prevê-se retomar durante 2021 o **diagnóstico no distrito de Caué** tendo em vista a avaliação do futuro da presença LD no distrito e/ou de alargamento e a itinerância de algumas respostas.

Ainda em Porto Alegre, procurar-se-á consolidar e autonomizar as respostas já existentes, promovendo a sua sustentabilidade. No caso do **Centro Cultural e Comunitário** é necessário clarificar a sua missão e estruturar o seu modelo de funcionamento, nomeadamente através da exploração do **Percurso Interpretativo “Histórias ao Sul”** que se pretende afirmar como um polo de atração de turistas e visitantes ao território, também pela via digital. No caso do **Centro de Recursos Educativos e Formativos** é essencial manter o reforço na qualidade e diversidade da oferta, que passará a ter *internet* no seu espaço, promovendo uma progressiva

autonomização da Equipa de Gestão e de Operações na definição e implementação da sua ação.

Como motor estratégico para o fortalecimento e sustentabilidade dos projetos em curso apostar-se-á na dinamização da **Marca de Porto Alegre – “Porto Alegre leva-te lá”** – associada a uma estratégia de *marketing* territorial, com foco no turismo, que resultou de um processo de cocriação facilitado pela agência de comunicação e imagem TORKE CC [iniciado em 2020]. Esta implementação deverá ser liderada pelo GCPA e agregar entidades públicas; negócios locais, sobretudo, os mais ligados à restauração e turismo; e empreendimentos turísticos de Porto Alegre.

Ao nível financeiro, prevê-se a **gestão de dois financiamentos**, nomeadamente o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL) – e o MTSSS – Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social [previsional] –, estando a aguardar-se o resultado da 1.ª Fase de uma candidatura ao Programa PROCULTURA em parceria com o MOSAIKO e a Companhia de Teatro Caótica [candidatura que abrangeria ambas as Missões em STP]. Será avaliada a necessidade de reforçar a sustentabilidade financeira da missão com a elaboração de novas candidaturas [mediante resultados das candidaturas em curso].

Apresentam-se assim como **objetivos estratégicos da Missão de Porto Alegre**:

- **Promover a autonomia do Grupo Comunitário de Porto Alegre**, reforçando o seu papel enquanto interlocutor chave do território e promotor do trabalho integrado e em rede, assinando e levando à prática o acordo prévio de transferência, apoiando a resolução de problemas de acordo com o Roteiro de Desenvolvimento e reforçando a dinâmica da equipa de coordenação e de subgrupos de trabalho;
- **Fortalecer a dinâmica associativa e consolidar a autonomia do Grupo Forte da Comunidade de Malanza**, enquanto agente de desenvolvimento de Malanza, mantendo a sua ligação ao Grupo Comunitário.
- **Reconverter e dinamizar o Centro Cultural Comunitário** enquanto espaço disponível para a comunidade, potenciando a sua **ligação à exploração do Percorso Interpretativo: “Histórias ao Sul”**.
- **Consolidar as respostas do Centro de Recursos Educativos e Formativos**, assegurando o seu funcionamento regular, sustentável e de qualidade, proporcionando a oferta de formação [Profissional, línguas; TIC] e de ações de desenvolvimento de competências nas crianças, jovens e adultos, através da consolidação e progressiva autonomização da resposta do CREF.
- **Implementar e divulgar a marca “Porto Alegre leva-te lá”** criada, com a participação e apropriação da comunidade, de forma a atrair novos públicos a Porto Alegre e aumentar a oferta turística.
- **Capitalizar respostas culturais e de economia social/local** com valor turístico, recriadas e geridas de forma autónoma pela comunidade e integradas numa dinâmica de trabalho

conjunto com os empreendimentos turísticos da região em torno da marca "Porto Alegre leva-te lá".

- **Iniciar um plano de conclusão da missão de Porto Alegre** em função das necessidades e das condições reais de sustentabilidade, explorando-se hipóteses de alargamento ou replicação da intervenção noutras comunidades do Distrito de Caué, caso no futuro se pretenda manter uma missão no sul da ilha de São Tomé.

Apresenta-se o Programa de desenvolvimento "Rum(o) ao Sul" estruturado do seguinte modo:

- Grupo Comunitário de Porto Alegre;
- *Marketing* Territorial - "Porto Alegre leva-te lá";
- Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF).

Ao nível da pastoral as prioridades da nossa atuação serão definidas com os responsáveis da Paróquia à luz das necessidades identificadas, procurando que seja dada continuidade às ações desenvolvidas, sempre que possível e a necessidade se mantenha.

## I. GRUPO COMUNITÁRIO de PORTO ALEGRE

### OBJETIVO GERAL

Promover o trabalho integrado e em rede entre as entidades presentes em quatro comunidades do Sul de Caué, nomeadamente Porto Alegre, Vila Malanza, Ponta Baleia e Ilhéu das Rolas, com vista à rentabilização de recursos, à promoção de iniciativas comunitárias conjuntas e à melhoria do bem-estar das populações, através da consolidação e autonomização das práticas de governança local do Grupo Comunitário de Porto Alegre.

### METAS 2021

1. Grupo Comunitário de Porto Alegre (GCPA) como interlocutor chave de PA, com funcionamento consolidado, regular e relevante, gerido progressivamente de forma autónoma pela comissão de coordenação, com a participação de pelo menos 90% das entidades presentes no território.
2. Roteiro de Desenvolvimento para o quinquénio 2019-2023 revisto, aprovado e em implementação, alinhado com o Plano de Desenvolvimento de Caué e com a Estratégia Nacional para a Igualdade de Género, com 10 iniciativas comunitárias/ano, a beneficiar pelo menos 80% da população.
3. Associação Forte da Comunidade de Malanza (AFCM) a implementar respostas relevantes para a comunidade, com modelo de funcionamento implementado e com as competências dos órgãos sociais reforçadas.
4. Pré-diagnóstico do distrito de Caué realizado com vista à definição de uma potencial estratégia de alargamento da intervenção LD a outras zonas do distrito.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
A.1.1. Reuniões mensais de plenário do GC.													
A.1.2. Ações permanentes e personalizadas de mobilização, fidelização e/ou negociação junto dos membros do GCPA.	32 entidades 32 agentes comunitários												
A.1.3. Revisão Regulamento Interno, Estatutos e Logotipo.													
A.1.4. Ações de divulgação do GC no seio da comunidade: rádio, redes sociais, TV, etc.	1.265 pessoas												



3. Implementação e divulgação da marca “Porto Alegre leva-te lá”, com a participação e apropriação da comunidade, de forma a atrair novos públicos a Porto Alegre e aumentar a oferta turística.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
A.1.1. Reuniões mensais da Direção e da Equipa de Programação Cultural do CCC e capacitação em contexto dos membros.	4-6 dirigentes												
A.1.2. Revisão e validação do organigrama de gestão do CCC, elaboração do regulamento interno e plano de sustentabilidade.	6-8 elementos Programação Cultural												
A.1.3. Elaboração e implementação do plano anual de atividades do CCC tendo em conta os serviços à comunidade e a turistas.	7-12 mediadores												
A.1.4. Apoio à implementação de atividades para Comunidade e turistas, criando condições para se assumir como espaço promotor da cultura, património e coesão locais.	60% Pop. (750 px) 150 Turistas												
A.1.5. Reuniões mensais da equipa Mediadores Culturais e capacitação em contexto dos seus membros.													
A.1.6. Definição e consolidação do modelo de exploração do Percorso Interpretativo das "Histórias do Sul".	7-12 Mediadores												
A.1.7. Ações promocionais do Percorso Interpretativo das "Histórias do Sul", capitalizando o documentário e o <i>site</i> , articuladas com estratégia de <i>Marketing</i> Territorial.	5-10 Media/Op. turísticos 200 pessoas												
A.1.8. Dinamização do Percorso Interpretativo das "Histórias do Sul", incluindo visitas interativas <i>online</i> através de plataforma digital.	1.000 visitantes/ano												
A.2.1. Criação e dinamização de Grupo gestor da marca “Porto Alegre leva-te lá” incluindo os atores da comunidade e os principais empreendimentos turísticos do território.	10-14 parceiros da comunidade local e dos empreendimentos turísticos												
A.2.2. Formação e capacitação em contexto do Grupo “Porto Alegre leva-te lá”.	2-4 membros												
A.2.3. Reuniões entre o Grupo e a Plataforma de Turismo Responsável em S. Tomé e as Autoridades do Turismo.	10-14 parceiros da comunidade e empreendimentos turísticos												
A.2.4. Consultoria e apoio ao desenvolvimento de práticas de inovação, comunicação e <i>marketing</i> das respostas culturais e de economia social/local inseridas na marca PA.	11 empreendedores 3-5 comerciantes locais 3 negócios sociais												
A.3.1. Definição e implementação participativas de estratégia de <i>marketing</i> territorial em parceria com agência TORKE CC, através da validação da marca “Porto Alegre leva-te lá”.	10-14 entidades 25-30 pessoas												
A.3.2. Criação de identidade gráfica, respetivo manual de normas e estacionário da marca “Porto Alegre leva-te lá”, com respetivo plano de aplicação e de monitorização/avaliação.	4-8 produtos												
A.3.3. Produção de suportes/meios de comunicação da marca “Porto Alegre leva-te lá”.	8-12 px media local, nacional e internacional. 20.000 pessoas												

A.3.4. Criação e mobilização de uma <i>pool</i> de atores do setor do turismo em S. Tomé, para promoção dos serviços turísticos de Porto Alegre.	6–10 atores públicos e privados																			
A.3.5. <i>Press trips</i> e <i>Fam Trips</i> – ações de promoção direcionadas para grupos-alvos específicos acompanhadas por mediadores locais.	8–12 participantes																			
A.4. Monitorização e avaliação trimestral																				

### III. CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS E FORMATIVOS (CREF)

#### OBJETIVO GERAL

Consolidar as respostas do Centro de Recursos Educativos e Formativos, assegurando o seu funcionamento regular, sustentável e de qualidade, proporcionando oferta de formação [profissional, línguas, TIC] e de ações de desenvolvimento de competências nas crianças, jovens e adultos.

#### METAS 2021

1. Centro de Recursos Educativos e Formativos (CREF) aberto à comunidade, com funcionamento regular, de qualidade e sustentável com vista à autonomia, a beneficiar 50% da população.
2. 60 Pessoas a beneficiar de novas ofertas formativas.
3. Resposta educativa regular, incluindo a expressão motora e artística, o acesso a livros, jogos e TIC, dinamizada por uma equipa local [Animadores, Educadores e Professores] e a beneficiar pelo menos 80 crianças.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
A.1.1. Acompanhamento e capacitação em contexto da equipa de gestão do CREF ao nível da gestão estratégica, planeamento e avaliação.	4 membros direção												
A.1.2. Acompanhamento em contexto de equipa de operações do CREF, através da capacitação de responsáveis por áreas específicas, nomeadamente, formativa; informática e biblioteca.	8–10 colaboradores												
A.1.3. Reestruturação e implementação do Regulamento, Plano de Atividades e Plano de Sustentabilidade do CREF.													
A.1.4. Funcionamento diário do CREF: serviço cópias, utilização computadores, formações, incluindo espaço de biblioteca e acesso a <i>internet</i> .	320 crianças 300 adultos 8–10 colaboradores												
A.1.5. Identificação, negociação e formalização de parcerias para apoio na sustentabilidade do CREF.	2–4 parceiros												
A.2.1. Mobilização, capacitação e acompanhamento de formadores em contexto.	6–8 formadores												
A.2.2. Realização de 2–4 ações de formação inicial, de reciclagem ou aprofundamento em TIC para professores e para a comunidade local.	4 monitores 20 formandos												
A.2.3. Realização de 3–4 ações de formação profissional inicial, de reciclagem ou aprofundamento em diversas áreas (línguas, empreendedorismo, turismo, restauração, comunicação, secretariado, gestão e tesouraria, música).	40 formandos												



Na missão da cidade de São Tomé os projetos estão focados num dos bairros periféricos da cidade, o **bairro da Boa Morte**. Desde 2012 está em curso um **programa de desenvolvimento local** através de atividades de dinamização comunitária, formação profissional e empreendedorismo, apoio à escola básica. Comprometida em 2020 pela pandemia covid-19 [que levou a uma ausência dos voluntários no terreno entre março a agosto] e pela redução do número de voluntários neste novo ciclo de missão, em 2021 a intervenção dará continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos mais recentes, dando enfoque à dinamização de um Modelo Comunitário sustentável de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos e à dinamização de um Roteiro local promotor do património cultural e comunitário.

O **Grupo Comunitário da Boa Morte** continua a assumir um papel central na intervenção, e apresenta como desafio consolidar, avaliar e validar o Modelo Comunitário de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos no âmbito do **Projeto Bairro Limpo**, em parceria com um novo parceiro estratégico, o Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade (CERNAS) – Instituto Politécnico de Coimbra.

Tendo em conta o número reduzido de voluntários [entre abril e setembro estarão apenas 2 voluntários no terreno] e as dificuldades existentes na parceria estabelecida com a Associação de Moradores da Boa Morte que tem condicionado o funcionamento regular e a sustentabilidade do CIC – Centro de Informática Comunitário, neste âmbito prevê-se apenas avaliar novas possibilidades de intervir na área da formação, nomeadamente através da parceria existente com o Centro de Formação Profissional de São Tomé e Príncipe | Budo-Budo.

No âmbito do **Roteiro Boa Morte (RBM)**, que inclui oferta ao nível do *Tchiloli* (teatro popular autóctone de S. Tomé), do comércio e artesanato, da gastronomia e da arte urbana, apresentam-se como desafios, o envolvimento crescente do Grupo Comunitário na sua gestão, a conclusão do processo de construção do guião/ produtos do RBM e capacitação artística da Equipa de artistas e mediadores culturais) com o apoio do Teatro Viriato, e a consolidação do seu modelo de negócio, tendo em vista a sua sustentabilidade.

O ano de 2021 terá também especial relevância na clarificação do horizonte futuro desta missão, nomeadamente com a reflexão em curso no âmbito do processo de Planeamento Estratégico [2021–2025] sobre a viabilidade de manutenção de duas missões em STP [decisão no futuro de manter apenas 1 ou 2 missões].

Ao nível financeiro, estarão a ser geridos **dois a três financiamentos**, nomeadamente o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL) e Fundação Calouste Gulbenkian [projeto que foi alargado até maio de 2021 devido à Pandemia covid-19], estando a aguardar-se o resultado de uma candidatura ao Programa DIVERSIDADE | PROCULTURA PALOP-TL UE cujo objetivo seria reforçar a dimensão digital do RBM. Será importante avaliar a necessidade de reforçar a

sustentabilidade financeira da missão com a elaboração de novas candidaturas [mediante resultados das candidaturas em curso].

Definiram-se como objetivos estratégicos da missão:

- **Fortalecer a dinâmica do Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte**, consolidando o seu papel enquanto fórum de partilha e debate, promotor do trabalho integrado e em rede com vista à rentabilização de recursos e à promoção de respostas conjuntas.
- Através de uma lógica complementar, entre a mobilização de recursos endógenos, autoridades públicas e agentes externos [CERNAS] **consolidar, testar e validar o Modelo Comunitário de RSU**, tendo em vista a sua sustentabilidade e disseminação e implementar um modelo piloto de deposição e recolha seletiva dos resíduos, **instalando e testando um processo de compostagem doméstica** no bairro com vista à valorização dos resíduos orgânicos.
- **Promover e dinamizar** um produto turístico cultural como projeto de economia criativa, o **Roteiro Boa Morte (RBM)**, enquanto instrumento comunitário de promoção da cultura e do património do Bairro da Boa Morte, perspetivando a sua dinamização digital e dando continuidade à parceria com o Grupo Comunitário da Boa Morte e o Teatro Viriato.
- Avaliar novas possibilidades e potenciar novas parcerias que permitam dar resposta às necessidades existentes no âmbito da formação.
- Fazer uma **reflexão estratégica sobre o futuro da missão** equacionando o tempo necessário à sua conclusão.

O trabalho na Boa Morte encontra-se atualmente estruturado em 3 eixos:

- Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte
- Projeto Bairro Limpo: Modelo Comunitário de Recolha de Resíduos Sólidos
- Projeto (Re)Criar o Bairro – Roteiro da Boa Morte

Ao nível da **Pastoral**, é importante fazer uma reflexão com o Bispo da Diocese para decidir a linha de ação a médio prazo, clarificando as diferentes dimensões da participação LD, nomeadamente na presença junto da comunidade católica do Bairro da Boa Morte, da Paróquia da Madre de Deus ou no apoio a algum Movimento específico eleito pela Diocese como prioritário.

No âmbito da **angariação de fundos** (AF), e ainda que conscientes dos constrangimentos que a Pandemia covid-19 trouxe neste âmbito levando a que vários padrinhos [sobretudo na área do turismo] tenham visto os rendimentos diminuírem, pretende-se dar continuidade ao trabalho feito localmente e manter/retomar um dispositivo de AF estruturado e uma rede de padrinhos fidelizada, que continuem a apoiar a Organização e os seus projetos em S. Tomé e Príncipe. Coloca-se ainda como desafio particular a mobilização de apoios para obras de manutenção e melhoria da casa da Madre de Deus.

#### IV. GRUPO COMUNITÁRIO do BAIRRO da BOA MORTE (GCBBM)

##### OBJETIVO GERAL

Consolidar o trabalho integrado e em rede entre entidades presentes no bairro da Boa Morte, através da dinamização do Grupo Comunitário, com vista à promoção interna e externa do território e à melhoria das condições de vida da população.

##### METAS 2021

1. Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte, com funcionamento consolidado, regular e relevante, com participação de, pelo menos, 60% das entidades presentes no território.
2. Equipa de coordenação reestruturada, motivada e alvo de processo de capacitação com definição do Plano de autonomização do Grupo Comunitário da Boa Morte.
3. 4–6 Iniciativas/colaborações comunitárias realizadas em articulação entre entidades do Bairro, a beneficiar pelo menos 30% da população e em articulação com a exploração do Roteiro da Boa Morte.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
A.1.1. Reuniões, pelo menos mensais, de plenário do Grupo Comunitário do Bairro da Boa Morte.													
A.1.2. Ações permanentes e personalizadas de mobilização, fidelização e/ou negociação juntos dos membros e potenciais membros do Grupo Comunitário (GC).	25 Entidades 37 Líderes												
A.1.3. Atualização do mapeamento dos atores do Bairro.													
A.1.4. Avaliação semestral do GCBBM.													
A.1.5. Ações de divulgação do GCBBM e das suas iniciativas incluindo a dinamização e aumento de alcance da página FB.	4.000 Habitantes												
A.2.1. Eleições para reestruturação da Equipa de Coordenação.													
A.2.2. Reuniões pelo menos mensais da Equipa de Coordenação.													
A.2.3. Capacitação e acompanhamento em contexto dos membros da equipa de coordenação de acordo com respetivas responsabilidades.	3–5 Pessoas												
A.2.4. Elaboração de plano de autonomização do GCBBM no triénio 2021–23 com eventual assinatura de acordo prévio.													
A.3.1. Resolução de pequenos problemas trazidos a plenário a partir da atualização contínua do diagnóstico participativo no seio do GC, incluindo o Mulundo, Penha e Ponte Graça.	2.000 habitantes												
A.3.2. Envolvimento do GC na divulgação e apropriação do RBM e das peças de Arte Pública.													
A.3.3. Reuniões periódicas com subgrupos de trabalho/comissões e respetiva capacitação em contexto.	5–10 Pessoas												
A.3.4. Realização de atividades comunitárias entre duas ou mais entidades, com possibilidade de gerar receita para o GC.	500 Habitantes												
Monitorização e Avaliação Trimestral													

## V. PROJETO BAIRRO LIMPO – Modelo Comunitário Recolha RSU

### OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento ambiental e socioeconómico do Bairro da Boa Morte através da consolidação, validação e divulgação de um modelo comunitário sustentável de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos.

### METAS 2021

1. Modelo comunitário de recolha e separação de Resíduos Sólidos Urbanos consolidado, avaliado, validado e divulgado, a beneficiar de forma direta 100 famílias do Bairro da Boa Morte, em articulação com Centro de Recolha e Tratamento de Resíduos Orgânicos e Central de Processamento de Resíduos.
2. Processo de compostagem doméstica implementado e testado no Bairro da Boa Morte com vista à valorização dos resíduos orgânicos.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
A.1.1. Conclusão da definição dos pontos de deposição e recolha dos RSU no espaço público.	4.000 Habitantes												
A.1.2. Dinamização do modelo comunitário de recolha e separação de RSU no Bairro da Boa Morte.	500 habitantes (100 habitações)												
A.1.3. Estruturação, capacitação e autonomização de uma rede de agentes ambientais comunitários, integrada no GCBM, a participar na gestão e implementação do modelo RSU.	12- 18 Agentes ambientais comunitários												
A.1.4. Ações de divulgação e sensibilização para o Modelo RSU no seio da comunidade.	2.000-2.500 Habitantes												
A.1.5. Sessões de Educação Ambiental e Educação para a Saúde com crianças/jovens em parceria com TESE.	1.250-1.500 Participantes												
A.1.6. Avaliação e validação do Modelo de RSU, em parceria com CERNAS.													
A.1.7. Sistematização e produção de materiais de divulgação do Modelo RSU em parceria com CERNAS.													
A.1.8. Dinamização de ações de divulgação do Modelo RSU em articulação com CDAG, Câmara Distrital Mé-Zochi, Santa Casa Misericórdia, Direção Geral de Ambiente.	40-60 participantes												
A.2.1. Sensibilização e formação para compostagem doméstica.	200 px sensibilizadas; 50-70 px formadas; 12-18 Agentes capacitados como formadores.												
A.2.2 Acompanhamento e supervisão da compostagem doméstica	25-30 Famílias												
Monitorização e Avaliação Trimestral													

## VI. PROJETO (RE)CRIAR o BAIRRO

### OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento cultural, socioeconómico e o *marketing* territorial do Bairro da Boa Morte, através da dinamização de um Roteiro local promotor do património cultural e comunitário que se assume como uma referência no âmbito do turismo urbano santomense.

### METAS 2021

1. Roteiro da Boa Morte implementado e dinamizado enquanto instrumento comunitário de promoção da cultura e do património locais, explorando o potencial de desenvolvimento socioeconómico do Bairro e que se assume como polo de interesse cultural e artístico, visitado regularmente por turistas.
2. Autonomização do Grupo *Tchiloli* Formiguinha da Boa Morte (GT) com novos rendimentos, novas respostas artísticas e a assumir-se enquanto agente de valorização do *Tchiloli* a nível local, nacional e internacional, participando ativamente na Rede de *Tchiloli*.
3. Comerciantes/artesãos da Boa Morte com novos rendimentos por via do crescimento das vendas potenciadas através do Roteiro da Boa Morte.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
A.1.1. Conclusão do processo de construção do Guião/Produtos do RBM e capacitação artística da Equipa de artistas e mediadores culturais, com o apoio do T. Viriato.	8-11 Pessoas na equipa de dinamização												
A.1.2. Capacitação e acompanhamento em contexto de equipa do RBM (coordenação, mediadores, artistas, artesãos e comerciantes).													
A.1.3. Dinamização do RBM e consolidação do seu modelo de negócio.	100-120 Visitantes 4000 Residentes												
A.1.4. Sensibilização da comunidade para a preservação e valorização das obras de Arte Pública instaladas de forma permanente no BBM, em parceria com o GCBM.	800 pessoas (20% da pop.)												
A.1.5. Dinamização de ações de divulgação do RBM e contactos com operadores turísticos para negociar termos de venda de bilhetes.	3-5 Agentes Turísticos												
A.1.6. Dinamização de sessões participativas em articulação com GCBM para co-construção de argumento/guião de visitas <i>online</i> .	25 Entidades 37 Líderes												
A.1.7. Recolha de elementos [imagens; histórias; filmagens, etc.] em parceria com o Teatro Viriato, a incluir nas visitas <i>online</i> tendo em conta percurso encenado definido para o RBM.													
A.1.8. Construção e dinamização de Plataforma Digital "Ver a Boa Morte".	150-200 Turistas												
A.2.1. Apoio ao GTFBM no seu processo de organização interna (ex: renovação dirigentes)	5 dirigentes 25 membros												
A.2.2. Criação de exposição sobre o <i>Tchiloli</i> (associada ao RBM) e apresentação de produtos artísticos promotores do <i>Tchiloli</i> , no Terreiro do GT.													
A.2.3. Negociação e assinatura dos termos de Acordo pré-transferência GTFBM.	25 membros												
A.3.1. Capacitação dos Comerciantes do BBM para a adoção de uma estratégia coletiva de <i>marketing</i> e	6-8 comerciantes												



Angola é uma missão fortemente marcada pelos impactos da Pandemia, desde logo ao nível do encerramento de fronteiras aéreas do país. Em março de 2020 os voluntários foram repatriados para Portugal, e desde agosto que os LD têm efetuado diversas diligências para voltar a enviar uma comunidade de voluntárias-missionárias destinada à Ganda. Até ao fim de 2020 as diligências não tiveram sucesso e perante as grandes dificuldades de obtenção de vistos, os LD decidiram destinar as voluntárias previstas para a Ganda à missão de Porto Alegre, em STP, país onde os impactos da Pandemia se fazem sentir de um modo mais moderado. Isto significa que a missão da Ganda só contará com a presença de novos missionários no terreno aquando do novo ciclo de voluntários que partirão em setembro de 2021.

No seguimento do trabalho feito no ano de 2019, nomeadamente com o início do **Grupo Comunitário do Alto do Catumbela**, este será um ano para voltar ao trabalho de **Diagnóstico** no seio do Grupo e tentar priorizar as principais necessidades locais, tendo em atenção as mudanças decorrentes da pandemia covid-19. Nesse seguimento, e optando por uma visão holística do território, esta vertente do diagnóstico ganhará um papel de destaque na missão durante o ano de 2021, abordando-se também o mesmo sob diferentes espectros: por um lado, através do início de um processo de **recolha da história e de estórias da comunidade do Alto do Catumbela e dos seus residentes**, com o objetivo de culminar em 2022 num estudo etnográfico do território fortemente ligado à história da antiga Companhia de Celulose e Papel de Angola, para assim se conseguir perceber melhor as dinâmicas comunitárias, identidades locais e potencialidades para a estratégia de desenvolvimento; por outro, numa perspetiva quantitativa, prevê-se a **elaboração de um *baseline*** que permita estabelecer os principais indicadores sociodemográficos e uma recolha de perceções das famílias residentes no Alto do Catumbela e das entidades/grupos locais. De forma complementar, retomar-se-á o trabalho de **diagnóstico na área da juventude**, para se compreender, dentro das áreas identificadas anteriormente (formação, arte e cultura), a direção do trabalho do Espaço Jovem.

No que concerne ao trabalho de governança local partilhada e participativa, o **Grupo Comunitário do Alto do Catumbela (GCAC)** terá oportunidade de regressar aos seus encontros e de partilhar e validar com a comunidade local as principais questões resultantes do diagnóstico participativo, através da **organização da 1ª Assembleia Comunitária**. Será, ainda, um período para o GCAC iniciar reflexões sobre as suas práticas de funcionamento com vista à definição do seu primeiro **Regulamento Interno**. Nesse sentido, poderá **aproveitar a experiência do Grupo Comunitário do Bairro da Graça**, através de ações de partilha e de intercâmbio.

Durante o ano de 2019 foi feito um esforço de mobilização e diagnóstico inicial junto dos jovens, que não ficou concluído em 2020, continuando a ser importante a **exploração e**

**aprofundamento de necessidades e sonhos**, neste que será o **Espaço Jovem**, um espaço de diálogo e crescimento. Áreas concretas no âmbito da formação, da arte e cultura voltarão a ser exploradas, havendo oportunidade para potenciar talentos e interesses durante os intercâmbios com jovens do Bairro da Graça. Também serão feitas diligências para a constituição de um **Grupo de Teatro de jovens do Alto do Catumbela**.

Como **objetivos estratégicos** destacam-se assim:

- **Preparar reabertura da missão** e encontrar **solução de residência** para os voluntários, assegurando uma visita prévia ao terreno pela gestora de projeto.
- **Retomar o trabalho de diagnóstico** no sentido de validar prioridades já sinalizadas e identificar novas necessidades fruto do impacto da pandemia.
- **Estruturar e iniciar o processo de recolha de história** dos bairros no Alto do Catumbela e a **caracterização sociodemográfica da população** dos diversos bairros do AC através de estudo de *baseline*.
- **Definir prioridades e estruturar a intervenção** em conjunto com a comunidade, nomeadamente com os jovens e o Grupo Comunitário do Alto do Catumbela.
- **Recuperar** a dinâmica e as bases iniciais do **Grupo Comunitário do Alto do Catumbela** e do **Espaço Jovem**.
- **Territorializar a missão na Ganda e os voluntários no Alto do Catumbela**, afirmando os Leigos para o Desenvolvimento como ator no território, através do enraizamento do seu trabalho e do seu testemunho de vida.

O Programa de Desenvolvimento Comunitário do Alto Catumbela começará a ganhar forma através dos seguintes eixos:

- Aprofundamento do diagnóstico no Alto do Catumbela;
- Grupo Comunitário do Alto do Catumbela;
- Espaço Jovem.

Ao nível da **Mobilização de Recursos**, para além de se tentar retomar os benfeitores de Benguela orientando os seus apoios para a nova missão, pretende-se explorar a cidade do Huambo e as possibilidades que pode eventualmente abrir neste sentido.

Em 2021, os três leigos voluntários estarão disponíveis para colaborar em iniciativas pastorais, no seguimento das necessidades levantadas pelas paróquias do Alto do Catumbela e da Ganda, a partir de setembro/outubro, altura em que todas as atividades terão início. Este será um ano fundamental para se retomarem e definirem compromissos pastorais.

## VII. APROFUNDAMENTO do DIAGNÓSTICO no ALTO do CATUMBELA

### OBJETIVO GERAL

Elaborar diagnóstico, documentar o percurso histórico do Alto do Catumbela e definir principais eixos de intervenção para o desenvolvimento e coesão territorial do Alto do Catumbela.

### METAS 2021

1. Relatórios de diagnóstico – história do Alto do Catumbela, *baseline*, entre outros – elaborados.
2. Programa de Desenvolvimento do Alto do Catumbela estruturado e com financiamento angariado.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1.1.1. Preparação no terreno da reabertura da Missão													
1.1.2. Retoma dos contactos informais e visitas aos bairros AC													
1.1.3. Realização <i>Focus Group</i>													
1.1.4. Recolha histórias do AC – recolha escrita e documentada em fotografia (estudo etnográfico)	100 pessoas												
1.1.5. Definição questionário e guião de entrevista													
1.1.6. Mobilização e formação de jovens inquiridores locais	10 jovens												
2.1. (Re)Estruturação dos eixos de intervenção													
2.2. Elaboração de candidaturas a financiamento													
Monitorização e avaliação do Projeto													

## VIII. GRUPO COMUNITÁRIO do ALTO do CATUMBELA

### OBJETIVO GERAL

Promover o trabalho integrado, em rede e articulado entre a sociedade civil e as autoridades locais, com presença no Alto do Catumbela, com vista à rentabilização de recursos, à promoção de projetos comunitários conjuntos e à melhoria do bem-estar da comunidade, estimulando a participação e a capacitação de lideranças locais, através da constituição e dinamização do Grupo Comunitário do Alto do Catumbela (GCAC).

### METAS 2021

1. Grupo Comunitário do Alto do Catumbela (GCBG) constituído, com funcionamento regular, com a participação de pelo menos 75% das entidades presentes no território, incluindo as OSC, membros do poder local e tradicional, contando com a presença regular/ assídua de pelo menos 50% dessas entidades.
2. Prioridades definidas pelo GCAC.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1.1. Mobilização de entidades locais para retomar a participação no GCAC													
1.2. Reuniões de plenário do GC													
1.3. Elaboração do regulamento interno do GCAC	30 Entidades												
2.1. Priorização das principais necessidades locais, tendo em atenção as mudanças decorrentes da pandemia covid-19													
2.2. Realização de assembleia comunitária sobre prioridades identificadas pelo GC	100 pessoas												
Monitorização e avaliação trimestral													

**OBJETIVO GERAL**

Contribuir para a prevenção do êxodo rural dos jovens do Alto do Catumbela através da implementação de uma resposta recreativa e formativa, espaço de diálogo, partilha e aprendizagem.

**METAS 2021**

1. Grupo de jovens mobilizado, com encontros regulares, tendo em vista a criação de novas respostas recreativas/desportivas e de formação profissional e com o envolvimento ativo de pelo menos 50 jovens AC.
2. 1º Campo de férias implementado no AC como oportunidade de mobilização e formação de jovens animadores.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1.1. Conclusão de diagnóstico participativo com os jovens do Alto do Catumbela.	50 jovens												
1.2. Dinamização de grupo de jovens com encontros regulares.													
1.3. Retoma do levantamento de ofertas formativas na Ganda.													
1.4. Negociação de parcerias p/ formação profissional.	1-2 parceiros												
2.1. Intercâmbio com jovens animadores de campos de férias do Bairro da Graça.	20 jovens												
2.2. Formação de jovens animadores, preparação e dinamização do campo de férias com crianças do AC	20 jovens 100 crianças												
Monitorização e avaliação trimestral													

A missão da Caparica-Pragal tem cerca de três anos, pelo que o plano para 2021, reflete um foco de concretização mais dirigido, fruto do aprofundado trabalho de diagnóstico feito até então. Refira-se, no entanto, que, do ponto de vista das estratégias e abordagens metodológicas a cada grupo-alvo, sobretudo com as mulheres, assume-se ainda um certo carácter experimental. Isto é, ao procurar intervir assume-se uma lógica de tentativa-erro no quadro da cultura de avaliação que é própria dos Leigos para o Desenvolvimento. Por essa razão, ainda fará sentido procurar sinalizar focos de interesse agregadores que possam gerar grupos informais, para compensar a escassa dinâmica associativa existente nos bairros.

Em consonância com o memorando de entendimento assinado em 2017 com a Província Portuguesa da Companhia de Jesus (PPCJ), decorridos três anos do arranque da missão, realizou-se, no fim de 2020, uma avaliação e balanço da mesma, tanto mais que **se concluirá o processo de sistematização e análise da experiência missionária em Portugal** numa perspectiva de **avaliação interna e externa** da missão, nomeadamente tendo em atenção os princípios e valores LD.

Dar-se-á continuidade ao Programa de Desenvolvimento Comunitário nas localidades da Caparica-Pragal, concretamente nos bairros sociais, integrados na Paróquia S. Francisco Xavier de Caparica. O **Grupo Comunitário da Caparica-Pragal** goza já de alguma notoriedade no território, assumindo-se como âncora da intervenção, e, em 2021, irá debruçar-se principalmente sobre as questões ligadas ao **cuidado do Espaço Público**, problema escolhido como prioritário no diagnóstico e planeamento realizados pelo Grupo Comunitário. Esta problemática constituirá um bom teste à capacidade de colaboração entre as instituições do território e os habitantes e seus grupos locais. Em paralelo com a dinâmica do GC, investir-se-á na capacitação institucional e em contexto dos seus membros, com destaque para as obras da PPCJ.

Após a montagem do **Percorso Interpretativo “Diários de Um Quotidiano”**, entra-se na fase de dinamização do mesmo (com visitas guiadas) como fator de atração de novos visitantes ao território, numa lógica de valorização da identidade e promoção da diversidade cultural e étnica do território, além de trazer novos rendimentos à comunidade.

Irà dar-se continuidade aos processos de **empowerment socioeconómico de jovens e mulheres** através de dinâmicas específicas que impliquem a valorização de talentos, aquisição de conhecimentos, processos de capacitação e reforço de capacidades, dinâmicas participativas e o diálogo intercultural. Com os jovens, continuará a testar-se um modelo intensivo de formação seguido de formação *on the job* que incentive a criação de novos projetos de economia criativa. Nesse sentido, seja promovida uma **2ª edição da formação “Oficinas de Talento”** e será criado um **Hub Criativo** no Espaço Jovem do Centro Social e Paroquial Cristo Rei. No caso das mulheres, manter-se-á o investimento na dinâmica de grupo e no processo

de capacitação multidimensional, mas procurar-se-á, por um lado, reforçar a mobilização deste público e, por outro, definir uma intervenção mais estruturada.

Do ponto de vista dos apoios financeiros, prevê-se a gestão de **três a quatro financiamentos**, mantendo-se o cofinanciamento de uma fundação internacional e do Prémio BPI/Fundação “La Caixa”. No final de 2020, no âmbito do Grupo Comunitário, foi apresentada uma candidatura ao Programa Bairros Saudáveis que ainda se aguarda por resposta. O investimento na angariação de fundos, seja pela via de financiamentos, seja de doadores particulares, continuará a ser uma prioridade, passando em 2021 a **desenvolver uma estratégia local de angariação de fundos** com vista à mobilização de padrinhos de missão.

Definiram-se como **objetivos estratégicos** da missão:

- **Consolidar a territorialização e (re)conhecimento dos Leigos para o Desenvolvimento na Caparica-Pragal** com a presença de uma comunidade de voluntários, reforçando relações de proximidade e confiança com a comunidade e os atores locais, procurando consolidar a integração missionária na Diocese de Setúbal.
- **Fortalecer a dinâmica do Grupo Comunitário** como rede local e integrada de atuação no território, alargando a participação e envolvimento de moradores e concretizando ações na comunidade, como um projeto de limpeza e sensibilização para o cuidado com o espaço público.
- **Capitalizar o Percorso Interpretativo “Diários de um Quotidiano”** através da realização de visitas guiadas ao bairro e da formação de guias/mediadores locais/culturais.
- **Aprofundar a intervenção de mobilização e capacitação juvenil**, em articulação com os parceiros das Obras ligadas à PPCJ, através da formação em áreas artísticas com ligação ao mercado de trabalho e da implementação de um espaço que permita fomentar o empreendedorismo e a iniciativa nestas áreas.
- **Fortalecer e alargar o Grupo de Mulheres** reforçando as dinâmicas de encontros e estruturar a intervenção, dando origem a um ou dois projetos/iniciativas que respondam às suas necessidades/disponibilidades.
- **Rever os objetivos e as práticas das parcerias estratégicas** com as **Obras da PPCJ** na implementação de projetos/ações comuns, na capacitação institucional e na articulação e trabalho integrado entre elas com vista a novas sinergias.
- **Concluir a avaliação da missão da Caparica-Pragal**, validar/rever o modelo de missão, de acompanhamento e de colaboração entre a PPCJ e os Leigos para o Desenvolvimento, a sua sustentabilidade financeira e **refletir e decidir/rever orientações sobre o futuro da missão**.

A intervenção descreve-se em seguida, organizada em **4 projetos**:

- Grupo Comunitário da Caparica-Pragal e capacitação institucional
- Percorso Interpretativo “Diários de um Quotidiano”
- Projeto “Oficinas de Talento” – Mobilização e formação juvenil

- Promoção de *empowerment* de Mulheres

Ao nível da **Pastoral**, uma vez ouvidos o Bispo de Setúbal e o Pároco de S. Francisco Xavier de Caparica, decidiu continuar a apoiar-se a Catequese e o Grupo de Jovens na Paróquia, assim como colaborar com as dinâmicas da Pastoral Universitária e da Pastoral Juvenil da Diocese.

## X. GRUPO COMUNITÁRIO da CAPARICA-PRAGAL e CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

### OBJETIVO GERAL

Promover o aumento da coesão social e do espírito comunitário nos Bairros da Caparica e Pragal, através do trabalho integrado e em rede, com base num modelo local de governança partilhada e participativa e na implementação conjunta do primeiro projeto emblemático.

### METAS 2021

1. Grupo Comunitário com funcionamento regular com pelo menos 40 membros, 20% dos quais habitantes nos bairros, com pelo menos um projeto emblemático em curso.
2. 2 a 3 iniciativas comunitárias/ano definidas a partir do Plano de Ação do GC, a beneficiar 50% da população [13.800 pessoas], incluindo a melhoria e cuidado do espaço público nos Bairros Branco, Amarelo e Urbanização N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Conceição.
3. Obras locais da Companhia de Jesus com intervenção concertada, com reforço de competências de colaboração, de dinamização comunitária e de pedagogia inaciana.
4. Experiência e práticas de voluntariado missionário de serviço ao desenvolvimento comunitário, em contexto de bairro social em Portugal, documentada, avaliada e partilhada.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
A.1.1. Dinamização de reuniões mensais de plenário do Grupo Comunitário.	40 Líderes/Agentes Comunitários												
A.1.2. Ações permanentes e personalizadas de mobilização, sensibilização e/ou negociação juntos dos membros e potenciais membros do GC.	25 Entidades												
A.1.3. Constituição e capacitação em contexto de Equipa de Coordenação do GC.	2 a 3 Líderes/Agentes Comunitár.												
A.1.4. Constituição e dinamização de Grupo de Trabalho "Cuidado Partilhado do Espaço Público".	5 Membros GC												
A.1.5. Ações de divulgação do GC, incluindo a criação e dinamização de uma página de FB e atividades de convívio no seio da comunidade.	8.300 Habitantes												
A.1.6. Sessões de balanço e de avaliação do funcionamento e das atividades do GC	40 Líderes/Agentes Comunitários 25 Entidades												
A.2.1. Elaboração, implementação e avaliação do Plano de Ação de "Cuidado Partilhado de Espaço Público".	5-7 Membros GC												
A.2.2. Constituição e dinamização de rede de vizinhos cuidadores do Espaço Público.	15-20 Pessoas												
A.2.3. Implementação de ações de formação em educação ambiental.	50 Participantes												
A.2.4. Ações de sensibilização para o cuidado com espaço público (Ex: Escolas, Igrejas e diferentes locais de culto).	250 Moradores												





### XIII. PROMOÇÃO de *EMPOWERMENT* de MULHERES

#### OBJETIVO GERAL

Promover o *empowerment* das mulheres da Caparica-Pragal com vista a maior integração socioeconómica das mulheres e das suas famílias.

#### METAS 2021

- 2 ou 3 Grupos de Mulheres criados a partir de um Programa Multidimensional de Desenvolvimento de competências pessoais e sociais, que estimule a empregabilidade e a participação no Grupo Comunitário.
- Um ou dois projetos/iniciativas definidos a partir do PDM em fase de teste, a beneficiar 20-30 mulheres.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
A.1.1. Ações permanentes e personalizadas de mobilização e <i>coaching</i> das mulheres membro do Grupo de Mulheres (GM)	20-30 Mulheres												
A.1.2. Dinamização de encontros regulares com 2 ou 3 grupos de mulheres, para o desenvolvimento de <i>softskills</i> , de identidade pessoal e de grupo e definição das prioridades de trabalho com mulheres.													
A.2.1. Estruturação de 1 ou 2 projetos/iniciativas que deem resposta às necessidades expressas pelas mulheres e que promovam a sua integração no tecido social.													
A.2.2. Negociação de parcerias para implementar um ou dois projetos definidas pelos GM.													
A.2.3 Implementação de um ou dois projetos dos GM.	20-30 Mulheres												
A.2.4 <i>Coaching</i> vocacional a partir do processo formativo, para a criação e acompanhamento de projetos pessoais de vida e/ou iniciativas coletivas.	3-4 Mulheres												
Monitorização e Avaliação Trimestral													

Depois dos retrocessos no processo de abertura de uma nova missão em **Moçambique** ocorridos em 2019, e com os impedimentos e impactos da pandemia em 2020, o ano de 2021 voltará a ser dedicado a um **trabalho de diagnóstico**, fundamental para a estruturação da nova missão que abrirá em 2022.

Em 2019 estava prevista a abertura de uma missão na província da Zambézia, mais concretamente no Gurué, mas não foi possível concretizar-se devido ao falecimento inesperado do bispo do Gurué. As negociações e compromissos tinham sido estabelecidos com a diocese na pessoa do seu bispo, pelo que, continuando a diocese com Administrador Apostólico a aguardar a nomeação de um novo bispo, os compromissos ficaram sem efeito e a precisar de aguardar *sine die*.

Atendendo a esta imprevisibilidade, em 2021 voltar-se-á a **reestabelecer contactos com a diocese do Gurué**, e serão desenvolvidas **ações de diagnóstico noutras províncias ainda a identificar**, entre elas a diocese de Tete.

Como **objetivos estratégicos** destacam-se:

- **Realizar contactos e ações de diagnóstico no terreno** com vista à sinalização de potenciais locais de missão
- **Decidir o local e do plano de trabalho da próxima missão LD** em Moçambique.

#### XIV. DIAGNÓSTICO em MOÇAMBIQUE

##### OBJETIVO GERAL

Identificar e preparar as condições para abertura de uma nova missão em Moçambique.

##### METAS 2021

1. Relatório de diagnóstico elaborado.
2. Nova missão LD identificada, negociada e com cronograma de implementação definido.

Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1.1. Preparação do trabalho de diagnóstico							■					
1.2. Realização de diagnóstico no terreno								■	■			
1.3. Elaboração de Relatório de Diagnóstico										■		
2.1. Reflexão interna e tomada de decisão sobre local de missão										■	■	
2.2. Negociação e assinatura de Memorando de Entendimento com diocese parceira da nova missão											■	
2.3. Elaboração de cronograma de abertura da nova missão											■	■

### 3. VOLUNTÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO

Em 2021, os Leigos para o Desenvolvimento continuarão a implementar o seu **programa de formação de voluntários**, sem deixar de **introduzir algumas mudanças** com vista à implementação de um plano de formação **ajustado aos desafios dos tempos de pandemia**, às **reais disponibilidades das equipas de formação** e ao **número efetivo de voluntários em formação**.

Destaca-se o lançamento de uma experiência piloto, um **modelo de formação *b-learning***, de modo a dar resposta às restrições desencadeadas pela pandemia de covid-19 e à diminuição do número de formandos, que se tem registado nos últimos anos. Assim, em 2021, a formação de voluntários LD acontecerá **presencialmente em Lisboa, Porto e Coimbra** e também em modelo *b-learning*.

Em 2020, não foi possível abrir núcleo de formação em Évora devido ao número residual de formandos, pelo que não haverá atividades de formação neste núcleo, em 2021. A **Formação Modelo Intensivo** não está prevista como atividade ordinária, mas dado a experiência positiva dos anos em que foi implementada, **poderá funcionar como recurso** a meio do ano, caso o número de formandos seja insuficiente.

A opção por um modelo *b-learning*, permitirá trabalhar as diferentes dimensões da formação principalmente num meio digital, selecionando-se apenas os momentos presenciais considerados essenciais ao percurso de cada formando e ao conhecimento mútuo entre os formandos e a organização.

Entre as vantagens deste novo modelo salienta-se a possibilidade de superar barreiras geográficas à participação na formação; a diminuição da necessidade de reuniões presenciais e o ajuste das exigências feitas aos formandos, nomeadamente no que respeita aos custos monetários, de tempo e de esforço de deslocação.

Este modelo foi apresentado na sessão de apresentação presencial em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Évora no final de 2020. Realizou-se ainda uma segunda sessão de esclarecimento *online* sobre este modelo, em dezembro, de modo a iniciar a formação, a 5 de janeiro de 2021.

Em virtude da experiência do **apadrinhamento externo**, que aconteceu na Formação Modelo Longo no Porto e na Formação Modelo Intensivo em Lisboa, foi decidido mantê-la no **núcleo do Porto** e realizá-la também no **modelo *b-learning***.

Na senda de encontrar novas soluções e de compreender a realidade, as necessidades e as solicitações que os tempos atuais apresentam, em 2021 será feito um pré-estudo sobre a hipótese de lançar uma formação de voluntários em Angola no futuro.

Continuarão a ser proporcionados momentos de **formação para os formadores**, com atenção especial aos mais recentes, principalmente os que realizaram missão há mais tempo, para quem é importante fazer uma atualização em relação ao trabalho da ONGD. A experiência de

formação continuará a ser alvo de avaliação, análise e sistematização, para que a sua atualidade e adequabilidade sejam sempre asseguradas.

O **modelo de acompanhamento de voluntários por parte da equipa executiva** – acompanhamento pessoal, comunitário e de projetos – continuará a ser efetuado de forma integrada e sofrerá alguma otimização, fruto do trabalho iniciado em 2019 no âmbito do PIA<sup>6</sup>. No caso particular da **missão da Caparica-Pragal**, atendendo às especificidades ainda em processo de ponderação e reflexão, mas já com alguns dados da experiência de 3 anos, o **modelo de acompanhamento poderá passar a ser concentrado no gestor de projeto**, tal como acontece nas restantes missões. Essa alteração, implicará uma maior clarificação de funções do Coordenador local e das formas de trabalho em equipa.

No ano 2021, no caso particular das **missões em S. Tomé e Príncipe** que terão várias mudanças de voluntários ao longo do ano, prevê-se um **maior acompanhamento por parte da gestora de projetos**, que **estará no terreno 1 ou 2 meses** no período de maior exigência na passagem e integração de novos voluntários a meio do ano.

Quanto ao acompanhamento espiritual, 2021 dará continuidade à prática de acompanhantes locais e/ou de consagrados/leigos à distância, de maneira a garantir acompanhamento a todos os voluntários.

Ao nível do acolhimento dos voluntários no seu regresso pós-missão, também haverá particularidades que resultaram do impacto da pandemia nos tempos desfasados de regresso dos voluntários. Em 2021 estão previstos **dois Encontros Temáticos (5ºET)**, um em abril/maio, para os voluntários que concluíram missão em 2020 e os que prolongaram missão por mais alguns meses, e outro em novembro/dezembro para acolher os voluntários que irão regressar entre setembro e outubro.

Depois da validação das experiências levadas a cabo nos últimos anos, no ano de 2021 continuar-se-á a dinamizar o **PAC – Programa de Acolhimento Contínuo**, a funcionar com responsáveis/equipas de acolhimento constituídas por núcleo e com um calendário de atividades definido anualmente. As atividades de acolhimento contam, também, com a colaboração ativa do grupo de anciãos responsável pela dinamização de momentos de espiritualidade inaciana, o Grupo do *Beaterium*.

## FORMAÇÃO, ACOMPANHAMENTO e ACOLHIMENTO de VOLUNTÁRIOS

---

### OBJETIVO GERAL

Promover formação, acompanhamento e acolhimento de voluntários com qualidade, de forma ajustada às necessidades da missão, dos projetos e dos próprios voluntários e de forma sustentável à Organização.

---

<sup>6</sup> PIA – Programa de Integração na Academia da Fundação Manuel Violante

## METAS 2021<sup>7</sup>

1. Voluntários formados e selecionados de acordo com o 'perfil LD', necessidades dos projetos/missões e condições financeiras da Organização.
2. Formação de formadores implementada e participada.
3. Pelo menos 12 candidatos disponíveis e selecionados para partir em missão.
4. Voluntários acompanhados durante o seu tempo de missão de acordo com modelo otimizado.
5. Voluntários regressados acolhidos, acompanhados e integrados na vida ativa da associação.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
A.1.1. Dinamização da formação de voluntários (percurso longo e <i>b-learning</i> ).													
A.1.2. Acompanhamento contínuo dos formandos, avaliação do seu percurso na formação e desenho dos perfis de competências.	50 formandos												
A.1.3. Avaliação do modelo de formação <i>b-learning</i> e reflexão sobre novas formas de formação													
A.2.1. Formação de formadores LD	15 formadores												
A.3.1. Seleção de voluntários e composição de comunidades.	12 formandos selecionados												
A.3.2. Reflexão seleção e necessid./perfil voluntários													
A.4.1. Acompanhamento de voluntários e projetos.	20 voluntários												
A.4.2. Visitas de acompanhamento às missões.													
A.4.3. Revisão e introdução de melhorias no processo de acompanhamento de voluntários													
A.5.1. Ações de acolhimento de voluntários.	18 voluntários												

<sup>7</sup> As metas e os beneficiários apresentados referem-se apenas a um ciclo de voluntários no terreno (que funciona por ano letivo), apesar do cronograma estar apresentado por ano civil (um ciclo termina em setembro e outro inicia em novembro)

#### 4. GESTÃO E FUNCIONAMENTO

A ONGD – Leigos para o Desenvolvimento mantém o desafio de melhorar a sua estrutura organizacional, com o objetivo de se tornar mais eficaz e eficiente, de maneira a tornar-se uma associação que concilia, de forma impactante, bons resultados nas comunidades onde intervém, o desenvolvimento pessoal/profissional dos seus voluntários/RH e a sustentabilidade da própria Organização. Nesse sentido, 2021 será o **primeiro ano** do novo **Plano Estratégico 2021–2025**, que será concluído no final do 1º semestre.

Um marco importante do ano 2021 passará pela conclusão do processo de **elaboração do novo Plano Estratégico**. Será uma oportunidade para continuar a promover uma participação alargada no seio da associação, de mobilizar anciãos e consultar parceiros externos, de retomar dilemas e questões fundamentais dos desafios LD. Atendendo às atuais tendências de redução de voluntários, aos níveis de evolução e de desenvolvimento dos países e regiões de missão, ao reconhecimento externo do testemunho e impacto LD, à permanente exigência de sustentabilidade financeira e organizacional, as decisões estratégicas que se vierem a tomar serão fundamentais para orientar o próximo quinquénio. Neste trabalho de reflexão estratégica, os LD continuarão a contar com a preciosa **colaboração da mentora do Programa ACT – Atuar, Cocriar, Transformar** da responsabilidade da Fundação Manuel Violante, que ocorreu em 2020 a propósito da pandemia, e que se prolongou para além dele pela generosidade e disponibilidade pessoal da mentora **Sofia Fernandes**.

Ao nível do funcionamento, os LD continuarão a reforçar a boa relação entre órgãos sociais e equipas, continuando a posicionar cada nível da estrutura LD no seu papel central. 2021 Será um tempo de **estabilização da direção** eleita há pouco mais de um ano, que tentará reforçar cada vez mais o seu papel estratégico. Neste processo, é de destacar o funcionamento de acordo com um conjunto de pelouros, no sentido de especializar um pouco mais o papel de cada membro. A gestão do capital humano, numa lógica de gestão de talentos e motivações, será um dos temas a que a direção se irá dedicar.

Ao nível da **equipa executiva**, depois das várias mudanças vividas em 2020 na área financeira, de angariação de fundos e de gestão de projetos, e de um enorme esforço de organização no regime de teletrabalho obrigado pela pandemia, em 2021 será um tempo de **maior estabilização**, mesmo com a **manutenção de teletrabalho**. Nesse sentido, será importante cuidar de forma especial a promoção de momentos que fomentem a coesão de equipa, como ações de *teambuilding* e encontros informais.

Os LD valorizam uma **gestão criteriosa** e, tendo como ponto de partida a sua sustentabilidade, continuarão a investir, prioritariamente, em ações que potenciem a notoriedade e a mobilização de fundos, assim como a mobilizar apoios em *pro bono* para bens e serviços, mesmo com uma redução significativa pela impossibilidade de manter muito do trabalho

voluntário individual e corporativo, em várias áreas, resultantes da redução de momentos presenciais e da crise vive por muitas empresas.

Ao nível funcional, 2021 deverá beneficiar de algum investimento ao nível informático que permita rever práticas de trabalho de otimização de processos, nomeadamente ao nível das atividades de angariação de fundos e contabilidade.

O **orçamento de 2021** – cerca de 440 mil euros – **regista uma redução de 15% face ao orçamento de 2020**, justificado essencialmente por existir provisoriamente menos uma missão, pelo menor número de voluntários e de projetos no terreno em grande parte do ano, pela redução de volume de financiamentos e pela nova expectativa contida ao nível dos resultados de angariação de fundos junto de doadores particulares. As **colaborações em *pro bono* sofreram uma redução significativa**, mas ainda assim bastante expressivas [**valorizadas em mais de 100 mil euros**], correspondendo a cerca de 20% dos custos reais. Paralelamente, continuará a ser desenvolvido um **esforço muito relevante ao nível dos proveitos**, que permitirá fazer face aos custos gerais e das missões, contribuindo para manter o resultado líquido positivo e, com isso, manter **autonomia financeira**. Para o potenciar, e depois de ter novamente organizada a contabilidade interna, em 2021 será retomada a análise trimestral da execução financeira que ajudará a um melhor exercício de gestão de tesouraria.

Ao nível da gestão e funcionamento, os desafios colocam-se a dois níveis:

- Direção da Associação;
- Equipa Executiva.

## I. DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

### OBJETIVO GERAL

Consolidar o funcionamento dos órgãos sociais, continuando o rumo de orientação estratégica, a eficácia no funcionamento da Direção e o rigor na gestão da Associação com vista à sua sustentabilidade.

### METAS 2021

1. Consolidação dos novos órgãos sociais garantindo estabilidade no funcionamento e na gestão da associação.
2. Processos e procedimentos internos otimizados no seguimento do Programa de Imersão na Academia da Fundação Manuel Violante e da reestruturação da área financeira.

Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Reuniões de direção quinzenais	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Balanços trimestrais de execução financeira	■			■			■			■		
Balanço semestral da execução física						■						■
Reuniões de direção com conselho fiscal	■						■					
Elaboração de relatórios de atividades e contas	■	■	■									
Elaboração de planos de atividades e orçamentos										■	■	■



## 5. ANCIÃOS E DINÂMICA ASSOCIATIVA

Em 2021, o desafio de mobilização e envolvimento comprometido dos anciãos continua a ser muito importante para a dinamização da vida da organização. Nesse sentido, o **modelo de acolhimento dos anciãos<sup>8</sup> recém-chegados será consolidado no PAC – Programa de Acolhimento Contínuo**, com ações ao longo do ano e com a perspectiva de renovação do espírito de missão com os LD. As equipas de formação, acolhimento e divulgação regionais continuam a ser oportunidades para a mobilização e o envolvimento de anciãos/associados na vida da Associação.

Para 2021 é de destacar a conversão das equipas de divulgação em **Duplas de Embaixadores** distribuídas pelo país **para apoiar a divulgação LD em grupos e contextos específicos**, com vista a uma maior eficácia e descentralização de ações de comunicação e apresentação dos LD e também a maior envolvimento dos anciãos, portadores de experiência de missão, fortemente mobilizadora e interpeladora de outros. Tal como acontece na formação e no acolhimento, **será avaliada a pertinência de nomear um Responsável Nacional de Divulgação**.

O **planeamento estratégico**, assim como as iniciativas de **celebração do 35º aniversário**, serão excelentes oportunidades para promover uma participação, reflexão, encontro e convívio mais alargados e abrangentes com os anciãos, que terão inclusive oportunidade de se envolver através de formatos virtuais, iniciados em 2020 a propósito das limitações de encontro presencial resultantes da pandemia covid-19.

Os próprios anciãos mantêm a sua autonomia na realização de encontros, convívios e ações, como é o caso do Passeio Nacional de Anciãos e o Grupo do *Beaterium*, com propostas de oração e reflexão. Dentro do possível, continuará a ser estimulada a iniciativa no seio dos anciãos para que possam eleger um Responsável Nacional de Anciãos.

### MOBILIZAÇÃO ASSOCIATIVA

#### OBJETIVO GERAL

1. Fidelizar os associados LD e promover a sua participação.
2. Promover um maior compromisso de anciãos na vida da Associação.

#### METAS 2021

1. 200 Associados LD com quotas regularizadas.
2. 25% de anciãos ativamente envolvidos na vida da Associação, com envolvimento de 30% dos anciãos recém-chegados.

Atividades	Beneficiários	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Assembleias Gerais	200 associados												
Mobilização de anciãos para ações LD (divulgação, AF, formação...)	100 anciãos												

<sup>8</sup> Anciãos: ex-voluntários com experiência de missão.



## 6. ANGARIAÇÃO DE FUNDOS E SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade financeira é um tema crítico nos LD, que será abordado no âmbito do planeamento estratégico. Em 2020 completou-se o Plano de Mobilização de Recursos 2016–2020 pelo que, as novas prioridades serão estabelecidas até final do 1º semestre de 2021. No seguimento do Plano Estratégico, até final do ano será **elaborado o novo Plano de Mobilização de Recursos 2021–2025**.

Depois dos resultados dos últimos anos e das aprendizagens alcançadas, mesmo sem ter ainda estabelecidas as novas prioridades, 2021 será um ano de **manter o investimento na área de angariação de fundos**, nomeadamente ao nível da **captação de novos doadores particulares** e da **experimentação de novas abordagens às empresas**.

Uma das formas mais importantes para alcançar os objetivos traçados, passa por **consolidar o valor angariado por benfeitores particulares** num ano ainda a sofrer fortes impactos com a pandemia, e por **aumentar os fundos provenientes de donativos de empresas**, face a um peso de financiamentos na ordem dos 38%. Este caminho tem sido percorrido de forma sustentada, apesar de maneira mais gradual do que o previsto. Assim, em 2021 pretende-se continuar a fomentar o crescimento de apoios particulares, não só em número como em donativos, tanto individuais como empresariais. Prevê-se que as receitas provenientes por esta via correspondam a **um valor que rondará os 230 mil euros**.

Um dos caminhos para este objetivo continuará a passar pelo **meio digital**. Está prevista uma campanha de *crowdfunding* – associada a uma campanha de projeto – e uma campanha *online*, que promova os donativos através do nosso *website*. Seguindo a tendência dos últimos dois anos, prevê-se continuar a estratégia dos donativos realizados através do *Facebook*, nomeadamente das angariações de fundos de aniversário. No ano de 2019, estreou-se em Portugal o movimento internacional *Giving Tuesday*<sup>9</sup>, que tem como objetivo mobilizar a sociedade civil para o ato de doar numa iniciativa anual. Assim, pretende-se fazer uma campanha neste sentido, potenciando os meios digitais e ampliando o contexto de divulgação. No que ao digital diz respeito, pretende-se perceber melhor o impacto de campanhas *online* e de que forma o investimento poderá ser melhor aproveitado. Continuaremos também em 2021 a ter disponível a opção de **donativos através do MB WAY** que se vai tornando cada vez mais relevante.

Ainda no campo de captação de novos benfeitores, continuará a ser desenvolvida, com os novos voluntários, a **Campanha de Apadrinhamento das Missões**, dada a sua eficácia e relação custo/benefício, complementando os padrinhos individuais com padrinhos comunitários/coletivos [paróquias, movimentos ou grupos de pertença dos voluntários]. Para

---

<sup>9</sup> O *Giving Tuesday* é uma iniciativa internacional que acontece na 1ª terça-feira de dezembro com o objetivo de criar uma onda massiva de generosidade, para contrapor ao espírito da *Black Friday* [[www.givingtuesday.pt](http://www.givingtuesday.pt)].

conseguir fazer algumas obras de **recuperação na casa da Madre Deus em S. Tomé**, será lançada uma **campanha de angariação de fundos junto dos anciãos**.

Como estas campanhas não têm sido suficientes para um crescimento considerável em número de novos doadores particulares, pretende-se em 2021 realizar um investimento significativo na angariação de benfeitores, experimentando, no 2º semestre, uma **Campanha Face to Face** [campanha de recrutamento de novos doadores em contactos presenciais na rua], que acabou por não ser possível em 2020 por causa da pandemia. Esta campanha será realizada em Lisboa e espera-se **angariar 350 novos doadores**. Terá ainda o objetivo de perceber a receptividade do público em geral à causa LD.

Atendendo a que a pandemia continuará a causar fortes constrangimentos em atividades presenciais, no 1º semestre será repetida uma **campanha de telemarketing** testada em 2020, que pretende **recuperar 200 doadores** que foram deixando de apoiar os LD nos últimos anos.

Uma parte essencial do Departamento de Angariação de Fundos é a **retenção e a fidelização dos doadores**. Desta forma, pretende-se não só que os doadores que realizaram donativos em 2020 o voltem a fazer em 2021, como também manter uma taxa de retenção de doadores de 70%. Neste sentido, planeia-se consolidar a estratégia de comunicação e relação com os doadores – apostando bastante nos meios digitais, mas segmentando a comunicação para quem ainda pretende receber correspondência em papel – e estão planeadas **duas Campanhas de Projeto** e **uma Campanha de Natal**. Ainda no campo dos benfeitores particulares, a **Consignação Fiscal do IRS** continuará a ser uma fonte de receita muito importante e significativa.

Neste ano de 2021 os LD vão investir, também, na **relação com empresas** e na angariação de mais fundos com esta origem. Prevê-se procurar empresas com os Valores alinhados com os dos LD e que tenham alguns pontos em comum com o trabalho da organização. No Natal será testada uma parceria comercial para angariar fundos associada à aquisição de um produto ou serviço.

Pretende-se, ainda, manter a **venda de merchandising**, apostando especialmente na loja *online* inaugurada em maio de 2020. Irá ainda ser lançado, a propósito do aniversário dos 35 anos, um novo produto de para assinalar a data.

No que respeita à **mobilização de recursos no terreno**, o ano de 2020 teve resultados bastante baixos, mais uma vez, pelo impacto da pandemia, nomeadamente devido ao longo período de ausência dos voluntários. Em 2021, de forma conservadora, pretende-se retomar o contacto com os padrinhos e explorar novas oportunidades, tendo, contudo, noção que o contexto social e empresarial ainda será pouco favorável. Além dos apadrinhamentos, o esforço continuará ao nível de apoios *pro bono*, nomeadamente para realização de obras nas residências LD. No caso da Missão da Caparica-Pragal, a expectativa é começar uma reflexão

com vista a identificar a modalidade mais adequada à realidade local e iniciar um trabalho de AF na região.

Relativamente a financiamentos, no ano de 2021 prevê-se uma redução, apesar de ainda se manter a **execução de vários financiadores** (públicos, fundações, empresas) em curso. No caso particular da missão da Ganda, que se mantém com um longo período de ausência no terreno, a mobilização de financiamentos terá de ser mais cautelosa e adiada para uma fase em que já exista maior confiança no envio dos voluntários. Nas restantes missões, será necessário **investimento na elaboração de novas candidaturas**, para reduzir a concentração de esforço e a expectativa de resultados a partir das atividades de angariação de fundos.

## MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

### OBJETIVO GERAL

1. Consolidar as receitas provenientes de benfeitores particulares.
2. Experimentar novas formas de captação de doadores particulares e donativos.
3. Alargar a rede de benfeitores.
4. Testar e validar estratégia de angariação de fundos junto de empresas.
5. Promover reflexão estratégica e construção do Plano Estratégico de Mobilização de Recursos 2021-2025.

### METAS 2021

1. Pelo menos 190 mil euros provenientes de donativos de benfeitores particulares.
2. Taxa de fidelização de 70% dos doadores repetentes e de 46% dos novos doadores.
3. Campanha *Face-to-face* testada e 350 novos doadores angariados, 50% deles de forma regular.
4. ± 50 mil euros provenientes de donativos de empresas.
5. Financiamentos na ordem dos 170 mil euros.

### Atividades

	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Reflexão/elaboração Plano Estratégico Mobilização Recursos 2021-2025											
Campanha Consignação Fiscal											
Campanha Projeto Missão Porto Alegre (DM)											
Campanha <i>Crowdfunding</i> Missão Porto Alegre											
Campanha Madre Deus											
Campanha de Verão											
Campanha Projeto Missão Caparica-Pragal (DM)											
Campanha <i>online</i> Missão Caparica-Pragal											
Campanha de Padrinhos											
Acompanhamento Ações AF - Formandos											
Campanha Natal											
Campanha de <i>Telemarketing</i>											
Campanha <i>Face-to-Face</i>											
Campanha Envelope RSF (boletim)											
<i>Giving Tuesday</i> (digital)											
Campanha junto de Empresas + parceria comercial											
Venda de <i>Merchandising</i> + dinamização loja <i>online</i>											
Manutenção e melhoramentos na Base de Dados											
Comunicação com benfeitores LD											
Monitorização e Avaliação Trimestral											

## 7. IMAGEM E COMUNICAÇÃO EXTERNA

O Plano Estratégico de Comunicação 2018–2020 foi concluído, mas a definição do novo Plano só ocorrerá no seguimento do processo organizacional de planeamento estratégico. Nesse sentido, os principais objetivos mantêm-se: i) aumento do número de voluntários missionários; ii) crescimento do número de benfeitores particulares; e iii) desenvolvimento da notoriedade LD. No final de 2020 foi elaborada uma candidatura ao programa Cidadãos Ativ@s ao Eixo 4 – Reforçar a Capacidade e Sustentabilidade da Sociedade Civil que, se for aprovado, permitirá recorrer a uma **consultoria estratégica ao nível da comunicação e marketing**, com vista a definir o reposicionamento da marca LD para aumentar a mobilização de potenciais voluntários e a notoriedade nomeadamente no espaço digital e para reforçar as competências da equipa em *social media* e estratégias de *marketing*. Será uma oportunidade para **investir na produção de bons materiais de multimédia** que serão rentabilizados em ações de divulgação externa e na formação de voluntários.

Para assinalar o **35º aniversário** dos Leigos para o Desenvolvimento será constituída uma comissão que integrará anciãos e que irá elaborar um **programa de iniciativas de abril de 2021 a março de 2022**, que proporcionarão momentos de celebração e convívio, além de dar a conhecer histórias e impactos da experiência LD, tanto em Portugal como nos restantes países de missão. Nesse sentido, os principais eventos organizados, serão capitalizados para estabelecer maior relação com os meios de comunicação social, aproveitando para dar maior visibilidade à missão em Portugal, ainda menos conhecida. Será lançada um **novo produto de merchandising alusivo ao aniversário**.

A nível universal da Companhia de Jesus irá ter lugar o **Ano Inaciano** para **assinalar os quinhentos anos da conversão de Santo Inácio de Loyola**, decorrendo de 20 de maio de 2021, data em que Inácio foi ferido em Pamplona, a 31 de julho de 2022. Sendo os LD uma obra inaciana e sendo a convocatória do Geral dos Jesuítas e do Provincial dos Jesuítas em Portugal alargada a todo o universo inaciano, será organizada alguma iniciativa ou os LD integrar-se-ão em alguma proposta que permita assinalar o lema “Ver novas todas as coisas em Cristo”.

Em 2021 o **Boletim LD** passará a existir numa **base semestral**, depois de em 2020 já ter deixado de ser quadrimestral por causa da pandemia. Em contrapartida, uma **newsletter** será **enviada mensalmente**, o que permitirá uma redução de custos e uma comunicação mais breve e regular, tirando partido do universo digital.

Dada a necessidade de **repensar a estratégia de divulgação LD**, com vista à mobilização de potenciais voluntários, pretendem-se durante 2021 constituir **duplas de Embaixadores LD**, capitalizando a experiência e as redes de contacto de vários anciãos espalhados pelo país, que possam ser mais eficazes na divulgação da causa e do voluntariado LD. Estas duplas de Embaixadores, quais discípulos de Emaús, serão enviadas na Missa de Ação de Graças pelos 35 anos dos Leigos para o Desenvolvimento. Numa fase inicial serão priorizados centros

universitários, grupos de voluntariado de curta duração e paróquias com forte dinâmica juvenil.

Por outro lado, serão testadas algumas **iniciativas piloto** que proporcionem uma **mini experiência de missão** a pessoas que queiram perceber melhor a proposta LD, antes de se decidirem a fazer a formação de voluntariado. Um *bootcamp*, de fim-de-semana ou durante uma semana, na Missão da Caparica-Pragal poderá ser uma das ideias, assim como uma parceria com organizações de envio de voluntariado missionário de curta duração.

Dentro do conjunto de iniciativas de divulgação e promoção da causa LD, será **avaliada a pertinência** de ter ou não um **Responsável Nacional de Divulgação** que poderia ajudar na coordenação e acompanhamento do trabalho das várias atividades.

As **sessões de apresentação** prévias ao arranque da formação continuarão a ter lugar, e voltará a repetir-se a **experiência online** iniciada em 2020 que poderá ser reforçada com *webinars* temáticos lançados ao longo do ano.

## COMUNICAÇÃO E IMAGEM

### OBJETIVO GERAL

1. Elaborar e implementar plano de celebrações do 35º aniversário LD.
2. Refletir e elaborar o Plano Estratégico de Comunicação 2021-2025.
3. Definir a estratégia de *social media* e respetivo plano de implementação.
4. Redefinir a estratégia de divulgação LD, através da constituição de duplas de Embaixadores LD e da organização de mine experiências de missão.
5. Promover maior coerência da comunicação interna e externa LD, nomeadamente ao nível de uma abordagem integrada e segmentada dos meios de comunicação usados.

### METAS 2021

1. Plano de *Media* definido e implementado com vista a uma abordagem proativa com a comunicação social, traduzido em 100 referências nos *media* (incluindo presença na *web*).
2. Plano Estratégico de Comunicação em Social Media com um crescimento de 10% no global de utilizadores digitais (*website*, FB, *Instagram*, etc.).
3. Instrumentos de comunicação a funcionar de forma focada e integrada (*site*, redes sociais, vídeos, boletim, *newsletter*, *e-mail*, *mailing list de anciãos*, folhetos institucionais).
4. 8 a 10 Equipas de Embaixadores LD constituídas e com 10 a 15 ações de divulgação realizadas.
5. 500 a 700 Participantes em ações de divulgação/promoção LD a nível nacional.

Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Consultoria e plano estratégico na área de <i>branding</i> e <i>marketing</i>												
Elaboração de Plano Estratégico de Comunicação 2021-2025												
Elaboração e monitorização de Plano de <i>Media</i> Anual												
Elaboração e implementação de Plano de celebrações 35º aniversário												
Dinamização de redes sociais e <i>website</i>												
Elaboração semestral de Boletim Informativo												
Elaboração mensal de <i>Newsletter</i>												
Desenvolvimento de materiais promocionais Voluntariado LD												
Constituição de Duplas de Embaixadores LD												

Implementação de ações de divulgação LD																				
Dinamização de Sessões de Apresentação LD																				
<i>Bootcamp</i> voluntariado LD + parcerias com grupos volunt. curta duração																				
Elaboração e dinamização de campanha de consignação fiscal																				
Participação em eventos e <i>media</i>																				
Apoio à elaboração e lançamento de campanhas AF																				
Promoção de produto solidário em parceria com marca comercial																				
Monitorização e avaliação trimestral																				

## 8. PARCERIAS E REDES

De acordo com o plano de ação de relação com os *stakeholders* chave dos LD, continuará a ser dada prioridade ao fortalecimento de relações estratégicas com entidades que se traduzam em complementaridades relevantes no terreno, além das parcerias chave de implementação com as dioceses, as entidades públicas locais e as organizações da sociedade civil. Nesse sentido, em 2021 todas as missões serão confirmadas ou iniciadas parcerias em áreas específicas, que permitirão a concretização reforçada de objetivos estratégicos. No caso da **missão da Ganda**, como se perspetiva o regresso apenas nos últimos meses do ano, depois de um período de ausência considerável, as **parcerias** serão retomadas e **focadas fundamentalmente a nível local** – Diocese de Benguela, paróquias, autoridades locais e OSC, incluindo o Grupo Comunitário do Bairro da Graça, o Espaço Criança e os Coletivos de Teatro da Graça, numa perspetiva de intercâmbio e partilha de experiências.

Em S. Tomé e Príncipe, destacam-se as seguintes parcerias em curso: **Associação Comunitária Yogo** e a **Câmara Distrital de Caué** relativamente ao Centro Cultural Comunitário e ao CREF, e ainda a **Escola Básica de Porto Alegre** e o **Posto de Saúde de Malanza** no âmbito do CREF, e a **COMPA** no caso do CCC. Serão, ainda, levadas ao terreno outras parcerias, nomeadamente com a agência **TORKE CC** para dar continuidade ao processo de *marketing* territorial em Porto Alegre, com o **Teatro do Viriato** na implementação do ‘Roteiro da Boa Morte’ e com o **CERNAS** – **Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade do Instituto Politécnico de Coimbra**, uma nova parceria no âmbito do Projeto Bairro Limpo na Boa Morte. No âmbito deste projeto de recolha comunitária de resíduos, outras parcerias terão lugar: **Câmara Distrital de Água Grande**, **Câmara Distrital de Mé-Zóchi**, **Santa Casa da Misericórdia de S. Tomé e Príncipe** e **TESE** – **Associação para o Desenvolvimento**. Serão ainda continuadas as parcerias com o **Centro de Formação Budo-Budo**, a **Direção Geral de Turismo e Hotelaria** e **empreendimentos hoteleiros e agências de turismo**.

Em Portugal, para a implementação da missão de desenvolvimento local na Caparica-Pragal, continuará a ser **privilegiada a parceria com a Companhia de Jesus**, de forma mais intensiva com o **Centro Social e Paroquial Cristo Rei**, mas também com a **Paróquia S. Francisco Xavier** e a **Associação P. Amadeu Pinto**. Será, paralelamente, desenvolvido um trabalho de colaboração com os **Gambozinos**, que em conjunto com os LD e as três obras à responsabilidade dos jesuítas, constituem o **Grupo Inaciano de Colaboração Apostólica**, que se espera retomar a sua dinâmica ainda recente em 2021. A **Câmara Municipal de Almada**, a **Junta de Freguesia da Caparica e Trafaria**, o **Agrupamento de Escolas Miradouro de Alfazina** e o **Centro Social e Paroquial**, como representantes do Grupo Comunitário da Caparica-Pragal, estarão envolvidos na implementação conjunta de um projeto de limpeza e cuidado com espaço público, que envolverá como parceiro de especialidade a agência **TORKE CC**. Os LD, além de membros da Rede Social de Almada, continuam envolvidos nas Comissões Sociais de Freguesia da Caparica-Trafaria e de Almada-Cova da Piedade-Pragal-Cacilhas.

Capitalizando a experiência dos últimos anos na área da cultura e das economias criativas, como forma de valorizar as comunidades locais e de proporcionar novas oportunidades de rendimentos, foi apresentada uma candidatura ao Programa PROCULTURA [ainda a aguardar resposta] que abrange as missões de Angola e de S. Tomé e Príncipe, que poderá proporcionar o trabalho em parceria com o **MOSAICO – Instituto para a Cidadania** e a **Companhia Caótica**.

Os Leigos para o Desenvolvimento, como membros da **CAS – Comissão de Apostolado Social**, continuarão a estar ativamente envolvidos na dinamização do setor social inaciano, sendo que, em 2021, irão redefinir o seu nível de envolvimento em função do novo Plano Estratégico do Setor Social da Companhia de Jesus em Portugal, o qual será elaborado ao longo do ano.

Também o envolvimento em redes e plataformas continuará de acordo com a pertinência e a mais-valia das participações em causa. Destaca-se a participação na **Plataforma Portuguesa das ONGD** que representa o setor da Cooperação para o Desenvolvimento e na **Xavier Network**, nomeadamente no Grupo de Voluntariado, ao nível das reuniões mensais e dos encontros anuais de formação e partilha de experiências entre as várias organizações da Rede. Continuará, igualmente, a participação no **CLIP – Recursos e Desenvolvimento**, uma rede territorial em Lisboa que permite uma reflexão sobre processos participativos de desenvolvimento comunitário e na rede de **Grupos Comunitários da Área Metropolitana de Lisboa** que reúne os vários grupos comunitários para partilha de experiências e fortalecimento das práticas de Governança Local Partilhada e Participativa. Os LD participam ainda na **Confederação Portuguesa de Voluntariado**, na **Assembleia Diocesana de Movimentos e Obras**, na **Rede de Voluntariado Missionário** e no **Conselho Nacional das Missões**.

No terreno, é de relembrar ainda a dinamização das **redes locais territoriais** dinamizadas pelos LD, mais concretamente **quatro Grupos Comunitários: Porto Alegre, Bairro da Boa Morte, Caparica-Pragal e Alto do Catumbela**, além das ações de *follow up* do Grupo Comunitário do Bairro da Graça, autonomizado em 2019. Em Portugal, os LD acompanharão a dinâmica lançada em 2019 da rede de grupos comunitários da região de Lisboa. Em S. Tomé, os LD são membros da **FONG – Federação das Organizações Não Governamentais** e da **Rede Bio**, uma rede que reúne as organizações com preocupações ambientais.

## REDES E PARCERIAS

---

### OBJETIVO GERAL

1. Enriquecer a intervenção no terreno com o fortalecimento de parcerias.
2. Potenciar a participação estratégica dos LD em plataformas e redes.

---

### METAS 2021

1. Parcerias na área da cultura, desenvolvimento comunitário, ambiente, *marketing* e comunicação em implementação.
2. Parceria com a Província Portuguesa da Companhia de Jesus (PPCJ) reforçada e com plano de capacitação institucional definido e em implementação na missão da Caparica-Pragal.

Atividades	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Implementação e avaliação das parcerias no terreno												
Participação no Grupo de Voluntariado da <i>Xavier Network</i>												
Participação na Plataforma das ONGD												
Participação na Comissão de Apostolado Social												
Implementação de parceria com PPCJ												
Participação na rede de grupos comunitários da região de Lisboa												
Participação e representação institucional em várias redes												

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que acaba de ser exposto no atual Plano de Atividades, o ano de 2021 continuará a ser bastante exigente, pela pandemia provocada pelo novo coronavírus prosseguir bastante ativa e a interferir diretamente com a presença e atividade nas missões, assim como no planeamento e sustentabilidade LD. Pelo menos metade do ano será especialmente difícil pelo número reduzido de voluntários no terreno, esperando que no 2º semestre se retome uma atividade mais previsível e consistente, incluindo o regresso a Angola. Além disso, será também o tempo para identificar e preparar a nova missão em Moçambique. Uma das iniciativas mais relevantes será a oportunidade de concluir o Plano Estratégico 2021–2025, a partir das aprendizagens dos últimos anos, da compreensão do atual contexto e dos seus desafios, que ajudarão na definição das próximas prioridades LD.

Apesar de não ser possível prever os efetivos resultados a alcançar, e depois de um ano 2020 muito duro, a confiança no trabalho desenvolvido permite-nos encarar o ano de 2021 com esperança e com grande motivação, reforçado pelas celebrações do 35º aniversário. Sabemos que será um ano rigoroso, com algumas mudanças e reflexões de fundo que nos irão desinstalar, mas está nas nossas mãos colocar os meios e as energias necessárias para confiar num futuro centrados no essencial e nos mais pobres. Ao encarar cenários de incerteza, o desafio chave será encontrar o equilíbrio entre uma ação focada nas missões e projetos atuais e a implementação de experiências piloto que nos podem trazer aprendizagens e pistas para novos rumos. Que o Senhor nos dê a ousadia para não deixarmos de procurar caminhos novos e a fé para aceitar os seus desígnios.